



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Do Fluxo Sanguíneo Em Arteria Umbilical Na Síndrome Hipertensiva Gestacional E Suas Implicações No Período Neonatal

Autores: MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (FACULDADE DE MEDICINA DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-ESCS-BRASÍLIA (DF), HOSPITAL REGIONAL); PAULO ROBERTO MARGOTTO (FACULDADE DE MEDICINA DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-ESCS-BRASÍLIA (DF), HOSPITAL REGIONAL); LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”-UESP-BOTUCATU (SO), BRASIL)

Resumo: Objetivo: avaliar as características antropométricas, a morbidade e mortalidade de recém-nascidos (RN) prematuros nascidos vivos de mães hipertensas em função da presença ou não Diástole Zero (DZ) ou Reversa (DR) na dopplervelocimetria da artéria umbilical. Métodos: Estudo prospectivo, envolvendo RN prematuros nascidos vivos de gestante hipertensas entre 25 e 33 semanas de idade gestacional, submetidas à dopplervelocimetria da artéria umbilical nos cinco dias que antecederam o parto, entre 1 de novembro de 2009 e 31 de outubro de 2010. Os RN foram estratificados em dois grupos, conforme o resultado da dopplervelocimetria: G1 = Diástole Zero (DZ) ou Diástole Reversa (DR) e G2 = normal. Medidas antropométricas ao nascimento, morbidades e mortalidade neonatal foram comparadas entre os dois grupos. Resultados: Foram estudados 92 RN, assim distribuídos: G1 = 52 RN e G2 = 40 RN. No G1 a incidência de RN pequenos para idade gestacional foi significativamente maior, com risco relativo de 2,5 (IC 95%: 1,7 a 3,7). No G1 os RN permaneceram mais tempo em ventilação mecânica mediana 2 (0-28) e no G2 mediana 0,5 (0-25) $p = 0,03$. Nesse grupo a necessidade de oxigênio aos 28 dias de vida foi maior em G1 do que em G2 (33% x 10%; $p = 0,01$) A mortalidade neonatal foi maior em G1 do que em G2 (36% x 10%; $p = 0,03$; com risco relativo de 1,6; IC 95%: 1,2 a 2,2). Nessa amostra a regressão logística mostrou que a cada 100 gramas a menos de peso ao nascer no G1 à chance de óbito aumentou 6,7 vezes (IC 95%: 2,0 a 11,3; $p < 0,01$). Conclusão: Em RN prematuros de mães hipertensas com alteração na dopplervelocimetria da artéria umbilical a restrição do crescimento intra-uterino é frequente e o prognóstico neonatal pior, sendo elevado o risco de óbito relacionado ao peso ao nascimento.